

AS VOLTAS QUE A VIDA NOS DÁ



Gabriel Tomás Chinanga

(O Tal Melancólico)

AS VOLTAS QUE A VIDA NOS DÁ

Gabriel Tomás Chinanga (*O Tal Melancólico*)

Ficha Técnica:

Título: AS VOLTAS QUE A VIDA NOS DÁ

Autor: Gabriel Tomás Chinanga

Editora Digital: [Água Preciosa](#)

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Imagens: Google

Lubango, Junho de 2021

Índice

Agradecimentos	7
Dedicatória	9
Prefácio	11
CAPÍTULO I	13
O sonho difícil de Manel	13
CAPÍTULO II	16
O tal dia esperado!	16
CAPÍTULO III	21
A Vanessa, o outro problema de Manel!	21
CAPÍTULO IV	25
As ironias do amor e o erro de Manel!	25
CAPÍTULO V	28
A decisão é tua, Manel.....	28
CAPÍTULO VI	31
Manel é descoberto!.....	31
CAPÍTULO VII	34
A esperança de Manel.....	34
CAPÍTULO VIII	37
Um passo bem gigante para Manel.....	37
CAPÍTULO IX	40
É, realmente, linda, amigo!.....	40
CAPÍTULO X	43
Porquê, Vanessa?	43
CAPÍTULO XI	47
O resultado dos exames	47
CAPÍTULO XII	50
Os futuros sogros de Manel	50
CAPÍTULO XIII	54
O dia do funeral de Manel	54
CAPÍTULO XIV	57
O que vai acontecer depois deste casamento arranjado?	57

CAPÍTULO XV	59
Eis que nasceu a luz do lar.....	59
CAPÍTULO XVI	61
Qual seria o nome adequado para a menina?.....	61
CAPÍTULO XVII	64
Alexandra revela algumas verdades para Manel	64
CAPÍTULO XVIII	67
Valeu a pena ter casado, afinal!	67
CAPÍTULO XIX	69
Manel, realmente, agora, está apaixonado pela esposa!	69
CAPÍTULO XX	72
A família de Manel e o novo casal!	72
CAPÍTULO XXI	75
As voltas que a vida nos dá!	75
Sobre o Autor	78

Agradecimentos

- Grato sou por muita gente que me conhece, ter acreditado em mim e por ter confiado na minha humilde vontade de escrever algo que nem eu sei como aconteceu.
- Agradeço também à família que acredita em mim em tempo integral.
- Aos meus alunos e colegas de trabalho também mando os meus agradecimentos!

Dedicatória

Eu dedico esta narração ao meu amado, companheiro, irmão. Mesmo que já não esteja entre o mundo dos que morrem ainda assim creio que por onde ele estiver, estará alegre por mim, Daniel Manico Carlos.

Prefácio

Em se tratando de um ‘mare magnum’ quanto a literatura, alguns tantos devessem ser avisados, ainda mais quando o que está no cerne é a consumação da prefação de uma qualquer criação artística que seja, visto que esta, sustenta, como tudo, preceitos peculiares. Foi a examinar com todo ardor possível os adornos da linguagem literária, que me senti, de certa medida, incapaz de proceder a um certo prólogo, sobretudo de uma obra tal qual nos é colocada em mãos pelo escritor.

As voltas que a vida nos dá], título que dá nome à obra de Chinanga ou O Ninguém aponta para os óbices que a vida em si encerra e as séries de pressupostos que de certa forma são úteis para que se suplantem todas as peripécias possíveis consubstanciais à vida, no caminhar. O que nos traz o escritor a partir deste livro é um olhar atento a todos os detalhes e uma visão que aceita toda uma contradição manifesta pela vida e, quiçá isso tudo se resuma à tradução da cosmovisão.

Ante a um relacionamento amoroso é bom estar convicto de que tudo pode engendrar e, por esta sorte, estar avisado é bastante necessário. Manel, a partir de suas experiências de vida, mostra-nos que nem sempre estaremos com as pessoas que desde cedo almejamos e/ou idealizamos, visto que a vida e suas voltas curva o curso do nosso olhar e sentir. Certa vez teria renunciado ao amor e sujeitar-se às responsabilidades que o aguardavam.

A ser assim, ao correr dos tempos e com a sensibilidade da nova companheira, soube, Manel, olhar o amor com outros olhares e como se não bastasse ao mais denso fundo que fosse. Assim, tanto o antigo amor, que terá tido um remorso pelo facto de concluir que o amor da sua vida a traiu e terá de atender a novas leis e arcar com as consequências dos seus actos quanto ele com o novo amor que a circunstância trouxe, estão felicíssimos, portanto a vida fez para estes outras andanças para além das suas.

Fernando Legado

CAPÍTULO I

O sonho difícil de Manel

Tudo parecia tranquilamente bem, as aves nos seus ninhos, as pessoas nos seus aposentos, trabalhadores nos locais deles de trabalho. A vida não dava tréguas para ninguém, nem para o jovem Manel. Rapaz bem carismático, sombrio com as coisas dele. Estudante dum desses Institutos daí, espalhados pelas artérias da cidade do Lubango. O jovem, de vinte e tal anos de idade, era moreno, com um corpo bem atlético que fazia com que certas garotas do bairro dele caíssem de amores por ele. O jovem também não se fazia de nenhum cego, olhava até com os olhos detrás. Quanto à escola, tem-se poucas coisas de que se pode falar sobre ele, é um miúdo muito bom na escola, tinha fama de que dava cargas nas matérias de quase todas as disciplinas. Era um miúdo de muitos sonhos. Irmão mais-velho de mais seis. Filho de pais trabalhadores, embora a mãe dele fosse ambulante. Na época do ensino de base, conheceu alguém, muito linda, uma mulher. Essa tal garota era irmã do melhor amigo dele. Sempre que fosse à casa do amigo, a ideia dele era, em primeiro, contemplar cada vez mais a beleza da Alexandra, irmã do melhor amigo. Fazia todos os possíveis para que todos os dias conseguisse, pelo menos, ir ver aquele olhar cintilante e atraente da moça dos seus sonhos. Conseguia, nalgumas vezes. Mas outras vezes fazia sorrateiramente, via-a somente quando esta fosse acarretar água na sonda.

Por o jovem Manel usar o mesmo fontenário para buscar água, era então óbvio que todas as vezes que fossem a esse lugar, buscar água, iam-se encontrar ou pelo caminho, ou na sonda mesmo. Quando assim fosse, o jovem Manel evitava o máximo para que ninguém os descobrisse tampouco dos sentimentos dele com a jovem Alexandra. Até certo ponto tinha razão, porque a moça Alexandra tinha muitos pretendentes na cola, e isso fazia com que ele não se confessasse e também por ser amigo do irmão dela. A vida tomou seu curso sem que dependesse de ninguém para o impedir. Os minutos, as horas iam-se embora. Passado alguns dias, a moça começou já a desconfiar dos sentimentos do Manel para com ela, mas não arriscava também confessar isso. Os jovens eram orgulhosos. De repente o jovem conseguiu ingressar num centro de formação profissional para fazer um curso técnico. Isso, na época, era bastante importante e dava pontos para quem assim conseguisse fazer.

O jovem Manel pensava que por ter conseguido aquele feito, teria já o amor da vida dele. Mas nada deu certo. Então, um dos dias, o Manel decidiu conversar um pouco com a Alexandra. Esperou para que esta fosse

até à sonda – o lugar deles de encontro- e encontrou-a dando manivela. Aproveitando o momento, esperava que essa saísse para segui-la e assim aconteceu. No caminho, em direcção à casa da amada, começou a ejacular as potentes e destruidoras verborreias:

- Alexandra, tu sabes que eu gosto muito de ti, né? Interrogou-a desesperadamente. Alexandra amolgou a boca como se comesse algo que a tivesse feito mal no estômago.

- Como assim gostar de mim? Como amigo, né? Se caso for assim, eu também gosto de ti e muito mesmo. Explicou-o balbuciando. Manel não quis acreditar no que estava a ouvir, mas também não queria desistir tão rapidamente.

- Como assim como amigo? Tu sabes disso desde muito tempo, sabes que eu gosto de ti como mulher, e isso é notável em mim, não achas? Explicou-a, mas com um receio de ser negado. Alexandra parecia muito preocupada e assustada, concentrou-se.

Naquele mesmo instante as pessoas já se tinham apercebido antes dos sentimentos de ambos, quando cruzavam com eles, só riam. Por, a distância da sonda à casa da moça, ser muito pouca, fez com que a moça (ao ouvir aquilo, que seu amado confessara) reduzisse o passo para que esta lhe respondesse bem.

- Eu não sei se o que sentes é verdadeiro ou só queres brincar comigo, já ouvi que tu gostas de muitas moças, já namoraste com a fulana, sicrana e beltrana, isso me dá medo, porque eu não quero sofrer nunca! Respondeu-lhe olhando bem nos olhos deste.

Naquele mesmo instante, notaram que alguém acenava para eles, tentando avisar que tinham chamado a moça para levar já o balde de água. Vendo aquele cenário, a moça teve de se despedir para ficar para outro dia, pois que era arriscado se continuassem lá. Despediram-se, e cada um foi com seu próprio caminho, ficando assim a conversa marcada para o outro dia.

CAPÍTULO II

O tal dia esperado!

Sábado à tarde, prelúdio de um dia memorável, feliz e de muita alegria para o jovem Manel. Neste dia ele não queria que nada estragasse o momento mas parecia que o tempo era contra aquilo que tanto almejava alcançar: o dia esperado e o encontro. O dia de sábado parecia não mais terminar, os céus ainda clareava com o brilho do luar que se manifestava ante tanta felicidade. Aos passos lentos, já se fazia sentir o aroma da madrugada de domingo, o dia combinado para o encontro. Eles tinham marcado esse encontro num dos supermercados da cidade do Lubango. Assim ficou combinado. Agora, eram as horas que pareciam eternas porque ele achava que não mais passavam. O tempo como não obedece o curso humano, continuou a rotina normal dele. Para Manel, o domingo seria como se lhe tivessem prometido um emprego onde seria um dos chefes, porque, de facto, estava ansioso com a chegada daquele momento da verdade. Passaram-se algumas horas antes de tudo acontecer e, de repente, já eram sete horas da manhã. Levantou-se; arrumou o quarto dele, como de hábito, preparou-se e, quando eram 8h00, pôs-se a caminho em direcção ao culto matinal, na missa das 8h para que o facilitasse no horário marcado para o encontro. Foram duas horas e meia de missa e, quando eram 10h, saiu rapidamente da igreja em direcção à casa dele para dar os últimos retoques, porque às 14h tinha marcado um encontro.

No domingo era diferente, as horas passavam às pressas, o sol esquentava a 360° e, sem notar, já eram 13h. Tinha já almoçado e escovado os dentes, isso facilitou no processo. Saindo então de casa em direcção ao local, primeiro decidiu, pelo murro, dar uma olhadela se a amada já se tinha preparado também para o encontro. Mas, pensou... Preferiu só chamar um dos miúdos do bairro e mandou-o averiguar se Alexandra já se tinha preparado. O rapaz, à distância, acenou ao kota com uma de ombros na confirmação de que tudo estava sob controlo, ela já estava pronta. Ao notar que estava tudo em dia. Então pôs-se a caminho em direcção ao milénio. Tinham combinado não se encontrar no bairro para evitar escândalos das pessoas. Combinaram que seria melhor se encontrarem na rotunda do João de Almeida. E assim ficou combinado. Dez minutos depois, porque foi o Manel a chegar mais cedo, já os dois estavam no local. Apanharam um táxi que fazia trajecto João de Almeida – Arco – Íris. Juntos, no táxi, decidiram só mudar de local e preferiram escolher um outro lugar mais calmo e tranquilo. Seria então no Parque da Nossa Senhora do Monte. Vinte cinco minutos, após terem apanhado o táxi, e já estavam na paragem que dava

acesso ao tal maravilhoso encanto natural, era o parque de diversão da Nossa Senhora do Monte.

Logo que chegaram ao local, desceram e decidiram ir até ao portão central comprar os bilhetes de entrada. Eram duzentos kwanzas, os bilhetes, sendo que cada um pagava cem kwanzas. Defronte ao portão, como já dava para averiguar o cenário de dentro, Manel já começou a ensaiar o cenário antecipadamente, criando em si possibilidades que seriam favoráveis para conquistar a amada. Também não tinha outra alternativa, a não ser a de ensaiar o discurso, porque o cenário todo - naquele dia -, no parque, estava totalmente romântico porque todos vinham aos pares. Logo ao entrar, decidiram estar num local onde circulava pouca gente. Assim seria mais romântico. No percurso da vinda deles ao parque, pelo caminho, ninguém queria arriscar a gastar palavras, sob efeito de não ter nada do que falar ao chegar no sítio. Então, foi o silêncio que os dominara naqueles instantes da viagem. Sentaram-se na posição de um a olhar para o dorso do outro – também o kubele não facilitou quanto a isso. Ficaram uns minutos silenciosos sem dizer nada um para o outro, deixando assim os pássaros, as árvores e a população, ao redor deles, falarem por eles. De repente, Manel tomou a iniciativa e começou a falar:

- Alexandra, estamos já aqui, nada vais dizer-me? Naquele dia quando te disse que gosto de ti, não me respondeste, ficou tudo pendente para hoje. É como então, querida? -Pedia explicações à menina Alexandra. Ela, olhando fixamente para ele, ficou muito bloqueada, tudo pelo facto de amá-lo mas temendo a mulhereguice do parceiro. Sentiu-se muito pressionada com isso, mas decidiu tomar a palavra:

- Manel, eu não queria nada contigo tampouco queria falar-te isso, mas é verdade, gosto muito de ti, todavia ainda não estou pronta para te aceitar como meu namorado, preciso pensar muito bem no teu caso, isso é muito delicado e arriscado, és amigo e melhor do meu mano. -Replicava-o, tentando ganhar mais algum tempo com o Manel. O irmão de Alexandra, o Severino, era muito controlador, tinha sempre cuidado com aqueles que quisessem paquerar a irmã.

- Assim mais é quê, Alexa? Isso de esperar é p'ra quê? Acho muito para mim, é desnecessário, se realmente gostasses de mim, terias logo aceitado meu pedido. Por favor, eu quero já te ter como minha namorada. Implorava

pelo amor da vida dele. As reclamações de Manel pareciam ser verdadeiras mas é que a jovem era muito casmurra em se tratando de relacionamento. Temia sofrer por um amor.

- Não é bem assim, Manel. -Resmungava mas vociferava, a Alexandra:

- A vida não é tão simples assim, não é só aceitar quem vier ter connosco, é preciso ter muito cuidado com as nossas escolhas, não é porque és já amigo do meu mano que vou te aceitar assim, eu não te conheço muito bem, ainda por cima ouço muitas coisas negativas sobre ti, preciso é de um bom tempo para estudar o teu caso, só depois, se passares no estudo que eu fizer, então te vou aceitar, caso não, não posso fazer nada, infelizmente. - Acrescentou!

O jovem Manel não arriscava ir de encontro à resposta da amada, mas também foi sendo insistente na posição da Alexandra:

- Tempo, assim queres mais quanto tempo. É necessário que eu espere mais quanto tempo? Indagava-a já um pouco desanimado.

- Quanto ao tempo só eu sei, Manel. Se caso o que dizes é realmente verdade, e gostas imenso de mim, então esperar um tempo não será problemas para ti, não é isso? - Perguntava-o.

- Seja feita a tua vontade, Alexandra, vou fazer o que quiseres, como quiseres e onde quiseres, só para mostrar o quanto eu gosto de ti.- Respondeu-lhe já muito desanimado por os planos caírem por água abaixo.

- Isso assim quer dizer o quê, Manel? Alexandra quis saber da resposta inadequada de Manel.

- É a resposta do teu pedido, vou fazer conforme tu queres, o tempo que quiseres. Voltava a responder já chateado, Manel.

- Está bem então, Manel. - Acenava a Alexandra.

Mais um dia se tinha marcado para que Manel sofresse de tanto esperar, só que este dia ninguém sabia se chegasse ou não porque a amada não delimitou o tempo de espera, isso fez com que frustrasse ainda mais Manel, será que ele irá mesmo esperar? São dúvidas que circundavam o meio social, académico e religioso dele. Oportunidades de ter outras tinha de sobra mas quem realmente lhe roubara o coração, era a Alexandra, a mulher que dava luz à escuridão da vida dele, que fazia com este sonhasse

até com coisas inalcançáveis, com o impossível, mas junto dela as coisas, para ele, eram todas possíveis de serem executadas.

CAPÍTULO III

A Vanessa, o outro problema de Manel!

Naqueles dias de verão, as coisas iam, o sol se punha e saía sem que se preocupasse com ninguém. O curso da história ia dando, como sempre, seus passos. A rotação terrenal também não dava tréguas. Fazia seu trabalho para que as estações se concretizassem. Esses movimentos é que fizeram com que se passasse alguns dias desde o último encontro entre ambos. Manel ficou desesperado com a resposta da amada. Até certo ponto parecia desistir da ideia de conquistá-la. Dias, semanas e meses foram passando e a resposta não aparecia. Parecia que ambos se tinham esquecido. A rotina de Manel mudou muito desde então, enquanto Alexandra intensificava mais ainda seu amor por Manel. Só que ela fazia isso indiscretamente. Na infância, Manel tinha conhecido uma menina chamada Vanessa. Essa tal menina era apaixonada por Manel desde pequena. Pensava, Manel, que aquele amor já se tinha apagado no coração de Vanessa, mas a realidade era outra. Quando Manel conheceu Vanessa, ainda Alexandra não existia na vida deste, de facto! Ouvia-se que Vanessa estava a estudar noutra província e que teria de voltar à sua terra natal, Lubango. As coisas pareciam sérias, mas nada certo ainda. Depois de quase um ano, Manel pensava em ir ter com Alexandra, mas não se sabe o porque não o fez aquilo.

Alexandra perspectivava de que, se Manel viesse reforçar os seus sentimentos - confessando novamente - ela teria já de o aceitar, porque ela já estava muito bem preparada e Manel tinha passado no teste desta. O problema consistia em Manel, porque, achando o tempo demasiado longo, pensou que Alexandra não gostava dele «deu-me aquele tempo longo para lutar se a ver conseguisse gostar de mim um dia» esse era o pensamento do jovem Manel. Depois de muito tempo as coisas começaram a mudar muito. Já não passava mais ao lado do muro da casa de Alexandra para constatar a presença dela, nem ela vinha visitá-lo mais. Logo ao principiar do ano, ouvia-se, no bairro todo, que a Vanessa tinha chegado já de viagem, e para pior, perguntava sempre às pessoas do bairro todo se caso o Manel vivia ainda no João de Almeida. As pessoas diziam que sim, ainda tinham Manel como vizinho.

Vanessa tinha mudado muito; tom de pele aumentou, mais capital financeiro, muita elegância e com um estatuto académico acentuado. Formação terminada com sucesso. Isso fez com que muita gente estranhasse se ainda Vanessa gostasse de Manel porque antes que Vanessa

fosse embora, quase todos já sabia dos sentimentos dela para com o Manel. Somente Alexandra não sabia nada de Manel e Vanessa. Um dia qualquer da semana, Manel decidiu não sair de casa, estava muito triste com a vida porque parecia que as coisas não iam bem conforme ele tinha almejado. Vanessa conhecia os becos da casa de Manel, não lhe foi difícil localizar a casa dele. Manel era amante de músicas americanas, naquele dia, no seu aparelho de som, colocou o álbum de Chris Brown, quem também gostava desse músico era a Vanessa. Fora do portão, na estrada, vendiam, as irmãs de Manel; bolinhos, chocolates, sampapitos, entre outras coisas. Foi então quando Manel ouviu um ruído na porta do seu quartinho: pu pu pu pu! De repente, de dentro saiu uma voz afónica. Como a de alguém que estivesse a chorar. – Quem é? Pode entrar! Sem saber que era Vanessa, esta entra sem hesitar, porque já conhecia muito bem aquele quartinho, na adolescência quando Manel namorava Vanessa, certos dias já a levava no sitio (quarto). Deitado de costa na cama, assustado, vê que era Vanessa. Gritou admiradamente!

- Vanessa?! O que estás a fazer aqui? Admirado, suspirou e ficou boquiaberta de tanta surpresa.

- Sim, Manel, cheguei, vim antes de ontem de viagem, e decidi visitar-te porque estava com saudades tuas. - Confessou-lhe!

Manel, sem fôlego, e como queria abraçá-la, de tanto medo, nada conseguia fazer. Ficava bloqueado; ora ria, ora ficava calado. Vanessa via a vergonha de Manel, ela queria tanto abraçá-lo, mas este não reagia. Então Vanessa ganhou força e tomou iniciativa. Foi ao encontro dele e deu um abraço forte ao Manel. Este, não tendo força, ficou paralisado como se tivessem lhe dado um choque eléctrico. Vanessa, naquele dia, havia vestido uma roupa muito sexy; blusa vermelha, saia azul e uns ténis da converse, cheirava muito bem que abafava todo quartinho do Manel. Decidiram largar-se ainda e começaram a conversar:

- Como foi a tua estada naquela província? - Queria saber, Manel!

- Foi muito muito bom! Terminei os estudos e hoje sou alguém já formada, mas sentia muitas saudades tuas, desde que fui lá, nunca um dia só parei de pensar em ti. Tentava convencê-lo de que ainda o amava.

Quando Vanessa falava, Manel olhava fixamente para ela e para aquelas pernas, mas somente imaginava Alexandra. Na memória dele Alexandra tinha um lugar só mesmo dela, mas sabemos o quanto a carne é fraca e o quanto Vanessa se tinha tornado muito sexy. Ainda mais com a atitude de Manel e Alexandra, era uma boa hora de Vanessa dar o máximo dela em campo para ver se conseguisse ganhar alguns pontos e, em contra partida, o próprio jogo. Sentaram-se sobre a cama, bem juntinho um do outro. Manel naquele dia estava de calcão e um colete, as hormonas de ambos subia da cabeça para baixo; da cabeça para baixo, ninguém conseguia se conter, tanto a saudade como a vontade de ambos, era de tocar um no outro, e isso era insaciável. O que fazer então? Era essa a pergunta de ambos, será que conseguirão se conter por muito tempo? A ver vamos!

CAPÍTULO IV

As ironias do amor e o erro de Manel!

Alexandra tinha se apercebido da situação que dominava quase todo bairro. Não se falava mais de outra coisa; o assunto era o Manel e a Vanessa. Alexandra tinha ouvido esse assunto na sonda, onde algumas moças de quem ela já não gostava, estavam a fofocar sobre o amado. Isso chamou muita atenção dela. Devendo assim se retirar da sonda em direcção **à casa dela**. Mas estava muito triste com a notícia, só não sabia se iria procurar Manel ou não. Foi à sua casa, sentou-se sobre a cama e pensava no que fazer. Naquele momento Alexandra estava complementarmente desmotivada com a vida, “o que devem estar a fazer nesse momento”? Perguntas semelhantes circundavam a mente dela, rasgava o seu cérebro ao meio.

De repente, ganhou forças e disse: - O Manel é que sabe o que vai fazer, a vida é dele, depois veremos quem traiu e perdeu quem! Continuou sentada! Do outro lado do bairro, Manel e Vanessa intensificavam os toques e conversas, parecia que o momento fez com que Manel se esquecesse por um momento de Alexandra. Isso provocou segurança nas decisões que poderia tomar naquele momento. Vanessa, não tendo outra opção, começou a abraçar Manel e este cedia o toque, as músicas estavam no play; sons atrás de sons, era Chris Brown que fazia a serenata com as músicas dele. A porta de Manel como estava ainda meia-aberta, ele fez tipo que estava apertado de urina e saiu para urinar. Ao voltar, aproveitou dar um toque na porta e Pufffffas, a porta trancou-se.

Manel pensara que se ia safar tão fácil assim. De repente, em sua mente veio a ideia de que se cedesse envolver-se com a Vanessa, não seria problemas, enquanto esperava a resposta da Alexandra, usaria a Vanessa para se distrair e provocar, às vezes, ciúmes para ver se ela decidisse de uma vez por todas. O pensamento dele parecia louvável, porque era difícil recusar aquela linda mulher, Vanessa! A mesma, não sabendo do que se estava a passar na mente de Manel, nem tampouco sabendo se este tinha alguém a quem amava muito, prosseguia com os carinhos; subia, descia; subia descia; subia descia, este cedia, parecia, nalguns momentos, não querer, mas Vanessa sabia e não parava com os trabalhos de casa; subia, descia, até que Manel perdeu a paciência e cedeu de uma vez por todas: aquilo era empurrão de lá para cá, de cima para baixo, suspiros, gemidos, gemendo, transpirando, transpirando; o cenário era de perder o fôlego.

O jovem Manel naquele momento parecia que se esquecera de Alexandra, exercitava o corpo com vários toques: batimentos, empurrões, arranhões, beijões, tudo com ões. As coisas estavam as mil maravilhas, o problema de Manel é que não se tinha prevenido, usando camisinha. Esquecera-se devido ao calor do momento. Alexandra, no canto dela, orava para que seu homem conseguisse suportar a tentação da mulher que nem ela conhecia também! Minutos, horas se tinham passado, e a turma do prazer não tinha terminado ainda. O que virá depois desta irresponsabilidade de Manel?

CAPÍTULO V

A decisão é tua, Manel.

O momento de ambos – Vanessa e Manel— foi muito louvável, adorável e inesquecível. Só que eles se tinham esquecido do preservativo. Manel não temeu, mesmo sabendo que a ex-mulher, que tanto o amava, vinha de uma outra província e a entrega dela, mesmo que fosse por amor, fora fácil e rápido. As coisas foram indo fosse o que fosse, mas Manel sentiu-se bem por ter feito amor com alguém que já o amara. Dias, semanas se tinham passado desde o último momento de ambos. Depois daquele dia lindo, ficaram quase umas semanas e não se falaram, não porque não queriam, mas sim, talvez fosse a vergonha. O bairro tinha se apercebido da ida de Vanessa à casa de Manel, mas não sabia do que se passou naquele dia, porque Manel pediu para que fosse segredo.

Manel já não pensava tanto em Alexandra, e isso chamou a atenção dele. Ficando preocupado com a atitude negativa dele, decidiu então ligar para a Alexandra. Só que esta não queria atendê-lo, não porque tinha descoberto o caso, mas porque suspeitava devido à má fama que o assunto trouxera no bairro. Manel não insistiu, seguramente achava que Alexandra não sabia do que aconteceu com ele, tinha razão, somente eram suspeitas. Depois de alguns dias, Vanessa decide procurar outra vez Manel, todavia, Alexandra, sem saber da ideia da rival, decide também procurar o amado, porque já não suportava a tamanha saudade que sentia.

Nenhuma das duas sabia o que lhes esperava; era um encontro de titãs, Manel não foi avisado; nem por Vanessa, nem por Alexandra. Como se não bastasse, ele decide passar todo o dia em casa, azar dele. As duas, muito lindas e bem vestidas, iam em direcção à casa do amado. Depois de alguns minutinhos, quem chegara primeiro fora a Vanessa. Por ser mais extrovertida, sentou-se sobre a cama. Depois de mais uns minutinhos, sem que ninguém esperasse, alguém bateu à porta: pu,pu,pu!! E Manel não podia mandá-la entrar. Então, foi ao encontro dessa pessoa que estava bater a porta. Nem dá para imaginar o susto quando chegou na porta:

- Você por aqui?! - Perguntava, mas com muito calor escorrendo seu corpo todo:

- Sim, tinha saudades e vim te ver, é possível eu entrar, Mane?! - Manel pensara, se já alguém estava bem sentadinha sobre a cama, o que farei com ela? As hipóteses, ideias surgiam em grupo sobre a mente de Manel, de tanto ficar parado na porta, tanto Vanessa, de dentro, como Alexandra que

estava fora, ficaram já preocupadas. Manel tinha de ser um génio para fazer algo que nenhuma, entre as duas, desconfiasse da presença da outra. As ideias eram muitas, mas qual valeria a pena usar num momento de aflição como aquele? Foi então quando Manel olhou para a Alexandra e disse-lhe:

- Estamos aqui com alguns amigos vendo alguns filmes só para homens! Tentava mentir, mas o azar dele é que Alexandra já o desconfiava e não iria sair da porta se não fosse para entrar. Olhando-o, disse-lhe:

- Pára de me mentir, com licença, eu vou entrar sem tua autorização, quero ver quem está aí contigo. Empurrou-o e entrou!

CAPÍTULO VI

Manel é descoberto!

No mesmo momento em que Manel foi empurrado para dentro, Alexandra entrou às pressas no quarto, imaginem o que encontrou logo ao entrar; era a Vanessa, toda ela bem linda, moça educada, simpática e muito à vontade. Vanessa era desconhecida para Alexandra. Para Manel parecia que o mundo havia se descarrilado sobre os braços dele; gemia da cabeça aos pés, saía água (suor) em todo corpo, mas era época de muito frio; na mente dele só maquinava palavras para tentar convencer as duas, quais seriam as possíveis mentiras, se Alexandra já o desconfiara faz algum tempo. Por azar, Manel tentou abrir a boca para se justificar. Ao tentar abri-la, Alexandra travou-o severamente:

- Melhor não dizeres mais nada, Idiota. As pessoas tinham razão, desculpa pelo incómodo causado por mim, moça! Tentava se desculpar de Vanessa. Manel ao ver aquilo, sentiu-se obrigado a falar a verdade: assim que tentou abrir novamente a boca, Vanessa, outra vez, impede-o:

- Devias é ter vergonha, vives falando bué de blá, blá, afinal é assim que me estás a trair? Tchau. Me esquece, nunca mais me procures, bandido de merda! Alexandra saiu do quarto de Manel com algumas gotas de lágrimas na ponta de cada olho. Saindo, apressadamente, da casa deste, foi directo à casa dela, onde teria de chorar à vontade, “porque chorar ao lado de Manel e daquela moça, nunca isso aconteceria comigo” pensava isso. Ao sair, Manel tentou segui-la, mas Vanessa o impediu:

- Deixa ela ir, isso vai ajudar a digerir, caso a acompanhares, vais piorar os pensamentos dela em reacção à tua pessoa. Manel achou ser uma boa ideia, acenava só com a cabeça, dando sinal que sim!

Vanessa naquele momento não falou sequer uma palavra mais, nem sim, nem não. Olhava só os outros a discutirem, mesmo quando Alexandra se retirou e só estavam os dois, ela não se atreveu a falar algo, preferiu se calar. Esperava somente pela reacção deste. Mas Manel não se manifestava, foi quando esta decidiu fazer uma pergunta capciosa para jovem:

- Quem era aquela moça, Manel? - Perguntava, fitando os olhos dela para Manel para ver se este tivesse coragem de mentir outra vez, mas nada mais importava para Manel. Não via motivos para mentir mais Vanessa:

- Vanessa, não quero mentir-te ou te iludir; mas aquela moça é a que muito gosto dela, mas quando a pedi em namoro, negou-me, dizia que não estava

preparada e precisava de pensar no assunto por um tempo indeterminado, por isso eu disse que ela é só uma amiga como tu! - Destemido, falou a verdade para Vanessa.

CAPÍTULO VII

A esperança de Manel

Desde aquela data, em que Manuel foi apanhado, nem Vanessa e nem Alexandra se tinham comunicado mais com o amor delas. No entanto, nem Manel queria se humilhar pedindo favores, mas, segundo Vanessa, por ela não ser nada de Manel, ainda, não se importava em querer conquistá-lo independentemente do que tinha visto dias antes. Já Alexandra não queria saber em nada de Manel, via-se obrigada a afastar-se dele por medo de estragar a relação dele com a moça que conhecera outrora na casa dele (achava que o que tinha visto era verdade, pese embora não ter visto quase nada e o que sabia era simplesmente especulações das pessoas, mas Manel se envolvera, realmente, com Vanessa, só que nada foi sério). O tempo foi passando na correria da vida, as semanas eram fáceis em passar, nem os meses pareciam mesmo meses; nem, entre os três, se comunicavam, Manel não ligava, Alexandra pior ainda, só Vanessa é que ligava mesmo que não fosse procurá-lo, fosse o que fosse, Vanessa estava disposta em reconquistar Manel.

Algumas vezes ouvia-se, novamente, no bairro, que Vanessa se tinha mudado para uma província distante, já que os pais, por ordem do trabalho, foram transferidos para lá – Luanda. Foi quando de repente Manel recebe uma chamada, quando viu que era número estranho, surpreendeu-se na perspectiva que fosse Alexandra, só que quando menos esperava; era Vanessa:

- Oi, Manel.

- Olá, Vanessa, como estás?

- Bem obrigada, e tu como estás, Manel? A pergunta vinha com tanto sentimento verdadeiro que Manel sentiu o amor a falar mais alto, realmente Vanessa o amava.

- Eu estou indo tranquilamente, só sinto tanta ausência tua, estou a ouvir que mudaste de província, novamente, é verdade isso? Perguntava ironicamente, já que a ausência dela facilitaria na reconquista de Alexandra. - Onde estão agora? Queria saber a localização de Vanessa. - Estamos em Luanda, mas não quis vir com os meus pais só que eles me obrigaram tanto que não tinha como negar, contudo, quando der tempo irei te ver ali, o que achas? - Não tem problemas, serás sempre bem-vinda em minha casa. - Só em tua casa? E na tua vida não? - Não sei, mas vamos dar tempo a tempo quem sabe eu venha a ver-te como outra pessoa em minha

vida. Essas palavras levantaram o moral de luta de Vanessa. No entanto, esta não queria desistir por nada na vida, tinha sonhos com o homem que, sendo mulherengo, só pensava em Alexandra e mais ninguém. Depois da viagem de Vanessa, passaram-se algumas semanas e Manel ganhou coragem de ir ter com Alexandra, esta por não se sentir tão bem emocionalmente, então decidiu ir dar um passeio na sua tia noutra bairro para ver se desanuviasse um pouco. Num desses dias, sem esperar, nota no ecrã do telefone uma mensagem de Manel, não queria mais forçar a barra e respondeu com mais educação ao Manel. Parecia que as coisas entre os dois se tinha resolvido e dado alguns passos para a reconciliação, quem sabe fosse verdade, mas para constatar os factos, precisa-se de ir até ao fim, porque em nada podemos confiar em Manel.

CAPÍTULO VIII

Um passo bem gigante para Manel

Duas semanas mais se tinham passado desde a última mensagem que Alexandra tinha bem respondido ao Manel. Este não queria forçar, deixando com que o tempo falasse por si só, sem pressão nem desespero, apenas esperança em dias melhores e a possível aceitação de Alexandra.

Um dia de semana, Manel sem nada para fazer, decidiu fazer uma visita surpresa à sua amada. Ele já tinha investigado nas pessoas próximas da Alexandra em relação ao bairro em que esta se tinha mudado para passar somente algum tempinho. Então, não seria problema algum localizar a casa onde estava hospedada a amada; o bairro em que Alexandra vivia, era no Benfica, junto à casa azul – supermercado. Preparou-se, finalmente, e pôs-se a caminho rumo à batalha final. Nalguns momentos hesitava se fosse realmente isso que queria fazer, quando tentava desistir da ideia, em sua mente vinha a imagem daquela linda e maravilhosa mulher, Alexandra. Apanhou o táxi na rotunda do bairro João d'Almeida, este (táxi) fazia trajecto arco-íris, ao descer nas bombas da Sé-Catedral, descia um pouquinho a pé até à casa azul. Antes que chegasse até ao local de encontro, na casa de Alexandra, cruzou, no caminho, com um amigo dele. Pensou «essa é a força motora que precisava para me fazer companhia» (falava consigo mesmo):

- Wei, é como?

- Manel, como estás, sumiste, meu?

- Yá, tens razão, meu, são os salos e outras cenas da vida, meu.

- Ah, percebo isso, mano. Então, já casaste ou ainda estás solteiro? Essa pergunta fez com que, ao responder, se aproveitasse da oportunidade para influenciá-lo a fazer-lhe companhia até à casa de Alexandra:

- Não casei, meu, neste momento estou a ir mesmo à casa da minha noiva, estamos em briga, então, decidi fazer uma visita surpresa, que tal fazeres uma companhia ao teu bróder enquanto conversamos andando? O amigo cedeu o pedido, ao caminharem, conversavam de muitas coisas desde os trabalhos, namoros, família e formação. Depois de alguns minutinhos, já estavam bem enfrente ao portão da casa. Por este, Manel, nunca entrar naquela casa, hesitava muito se tinha cão ou qualquer coisa que o impediria de fazer aquilo que tanto almejava fazer, visitar e surpreender Alexandra; parados, o amigo pediu para que este batesse o portão, mas Manel não tinha

coragem de o fazer, foi quando, o atrevido do amigo, tentava bater o portão, antes que o fizesse, uma voz de dentro para fora dizia para alguém lá de dentro: - Vão à casa azul comprar aquilo e aquilo. Os dois amigos deram conta que ali vinha alguém, mas quem seria, se estes estavam na parte de fora e não sabiam de concreto o que se passava lá dentro, quem então seria? Esta era a pergunta que circundava o cérebro de ambos, e para nós, quem seria, Alexandra ou outra pessoa? A ver vamos então!

CAPÍTULO IX

É, realmente, linda, amigo!

Os dois estavam a tentar se concentrar, não sabendo quem vinha do outro lado; hesitavam com os corações; fugir é covardia, esperar aqui é complicado, mas então o que fazer? Decidiram ficar a uns centímetros a menos do portão, já que estavam muito próximos do mesmo. Recuaram alguns passos e de repente o portão faz aqueles barrulhos como se alguém estivesse a abri-lo, era realmente verdade, estavam mesmo a abrir, imaginem quem estava ali abrindo, era, realmente, Alexandra. Manel, apanhou uns ataques nos tornozelos e começou a vibrar como se tivesse visto um fantasma. Sentia muito frio na barriga como se estivesse a beber água fresca, o corpo estava banhado de calor, mesmo que este estivesse a sentir frio por medo de ver o que não se sabe se queria ver ou não, era uma confusão cognitiva autêntica, fazer o quê? Já estavam mesmo muito próximos da casa, tinham é de enfrentar a confusão que se tinham metido. Tentou puxar dos galões e disse ao amigo: - É aquela, a mais fula e alta, minha noiva. Indicava a noiva ao amigo. - É, realmente, linda, amigo. Vamos nos aproximar mais um pouco! Pedia para que fossem mais perto delas para ver se conseguem reter alguma coisa. Alexandra notara que, talvez, conhecesse um dos moços que estavam defronte ao portão de casa dela, foi quando falou consigo mesma (se for o Manel, está muito lindo e pausado), fazia muito tempo desde o último encontro deles e Alexandra admirava a tamanha beleza que o amado ostentava. Sem sombra de dúvida, era Manel. - Manelllllll? – Sim, Alexandra. - Disse Manel! - Decidi fazer-te uma visita porque estava com muitas saudades tuas, este é o meu amigo. Tentava apresentar o amigo à amada, mas naquele momento a Alexandra estava com mais duas moças, primas dela. Fizeram as possíveis apresentações e decidiram fazer companhia às moças enquanto Manel aproveitava conversar a sós, no caminho, com a amada. Estes (o amigo e as primas) deram uns passos a mais para que estes estivessem mais à vontade. Durante a viagem, conversavam de quase todas as coisas que envolvessem o relacionamento; perdão, reconciliação, mudanças, e pedido de namoro, outra vez! Parecia que ela já se tinha esquecido de tudo, quando Manel tocava nos assuntos antigos, esta dizia que não era necessário porque já se tinha esquecido de tudo e que agora o que importava era mesmo viver o presente, mas essa atitude deixava Manel confuso, do nada mudar de atitude assim? O que se passa com ela? Será que já não gosta mais de mim e arranjou um outro cara? Por ser muitas dúvidas e não perderia nada em

perguntar, pensou então em fazer as possíveis perguntas para que se desfizesse as inúmeras dúvidas que o atormentavam naquele momento:

- Alexandra, já não gostas mais de mim? Será que arranjaste já outro namorado, por favor, fala-me só a verdade para eu desistir já caso for verdade? Falava com muita tristeza e seu semblante mudara como se alguém o tivesse avisado de um passamento físico dum familiar. Alexandra, olhando fixamente, como era hábito dela encarar de frente as pessoas, via, realmente, um homem mais lindo, maduro, arrependido, mas será que é boa ideia confiar nele outra vez? Perguntas como essa ameaçavam o coração dela a dar uma resposta que nem ela saberia qual seria. Preferiu então não dizer nada e agarrou o jovem Manel, puxou-o para próximo dela e começou a beijá-lo. Envergonhado com aquilo, não quis ceder, não se sabe porque, mas seria covardia não ceder, ainda mais por ser a amada, não tinha outra hipótese. A única solução era mesmo ceder o pedido da amada. Começou então a abraçá-la fortemente. Só durou alguns segundos, depois disso, Alexandra olhou-o novamente e perguntou-lhe: - Duvidas mais dos meus sentimentos? Naquele momento, Manel ficou muito pasmo consigo mesmo, sem respostas nem mais alguma atitude, respondeu-lhe: - Não, Alexandra, nunca mais duvidarei de ti, e não te machucarei mais. Depois de ouvir isso, Alexandra disse: - A partir de hoje és meu namorado e eu sou tua para sempre, te amo, Manel. Manel não quis crer no que estava a lhe acontecer naquele momento, parecia sonho, mas a verdade é que era mesmo pura verdade. Então Alexandra pediu que este fosse e que voltariam a conversar sobre o assunto num dia marcado por ambos. Manel concordou com a ideia, despedindo-se dela, disse: - eu te amo também, Alexandra. Até logo então! - Até logo, meu bem. Despediram-se e este chamou o amigo e se retiraram! No caminho, tentavam puxar assunto um do outro, do outro lado, as moças, também, tentavam puxar assunto fazendo perguntas à Alexandra, esta, envergonhada, nada sabia dizer senão sorrir. Era notória, a felicidade dela. Afinal, o amigo de Manel tinha pedido o número de uma delas para um encontro e Manel pouco lhe importava porque tinha já conseguido o que tanto sonhava. Será que as coisas se tinham já resolvido mesmo?

CAPÍTULO X

Porquê, Vanessa?

A tarde consumindo sua vez – lentamente - para deixar lugar à noite e, assim, os dias dos dois pareciam que nunca mais iria terminar, as alegrias os acompanhava para onde fossem. Manel já tinha, agora, boas razões para viver, Alexandra também, porque um era o motivo do outro. Certo dia, eles decidiram marcar já o encontro, mas que este fosse mesmo marcado na casa de Manel, porque não havia capital para manter os gastos caso fossem a um restaurante no centro da cidade. Marcaram para num domingo às 18h. Manel desde que Alexandra o tinha aceitado, nunca mais ligou nem respondia mais as mensagens de Vanessa, mas esta insistia, não ficando um dia se quer sem que tivesse deixado uma mensagem para Manel. Depois de alguns dias, dia novo já engatinhava, o momento tão esperado havia chegado com mais garra; era já domingo muito cedo quando Manel se levantou rumo ao fontenário para ir buscar água do banho e arrumar seu quartinho. Fê-lo conforme planejado, por ele ser católico de raiz, tinha, ainda, de ir à missa, só ao voltar é que devia terminar a preparação. Preferiu ir à missa das 8h para que saísse um pouco mais cedo. Quando foram 11h, já tinham saído da igreja. Começou, então, a arrumar o quarto. Levou algumas horas; mudou a posição da cama, varreu todo quarto, mudou, também, a posição da estante, limpou a parede com lixívia para evitar alguns insectos. De facto, o quarto estava muito bem arrumadinho e cheiroso.

As horas corriam às pressas e o tempo parecia muito miúdo para Manel, este teve de ir ao mercado informal do João de Almeida comprar algumas frutas e outras coisas mais para manter o ambiente mais atractivo. Num piscar de olho, já eram 17h, pronto, ele não tinha mais de sair de casa, voltou a banhar, escovar os dentes, se perfumou, pôs um calção e um colete. Quando o relógio da parede do quarto dele marcou 18h pontualmente, ouviu um barrulho vindo de fora: - Pu, pu, pu....com licença!!!! - Pode entrar, sim, querida! Era a amada; usou um vestido azul celeste, penteado como se fosse actriz de novela, perfume muito caro, acho que tinha imitado a Vanessa. Manel, ao olhar para amada, ficou sem palavras, o que dizer? Nada, porque as palavras lhe tinham fugido de uma vez por toda. Pediu para que se sentasse na cadeira branca de plástico que estava no quarto de Manel, mas Alexandra preferiu sentar-se sobre a cama para estar mais próximo dele. O que iam então falar? A ver vamos. O silêncio tomou conta de ambos, ninguém quase dizia alguma coisa que envolvesse o relacionamento; o jovem pensava consigo mesmo “se eu a

tocar, às vezes não vai gostar e eu vou estragar o que já estava bom, prefiro que ela dê iniciativa"...o mesmo pensava a moça. Ninguém dava iniciativa nem conversavam nada de valor. De repente, Manel elogia a amada: - Já és linda, mas hoje estás, ainda mais linda, meu bem! Esse elogio impulsionou Alexandra a dar iniciativas e começou a segurá-lo no pescoço. Este, sem mais saída, cedeu, como sempre, a acção da Alexandra; abraços, apertos, beijos, carícias, arranhões. Depois, gemidos, soluços, transpiros, calor, gritos suaves, exercícios de cima para baixo, de baixo para cima e as coisas iam de boa em boa... Durou, no máximo, 2 horas de acção. Depois do acto, as palavras voltaram e começaram a conversar; planificaram a vida, projectaram o futuro, todas as coisas necessárias foram ditas naquele exacto e oportuno momento. Sendo já 20 horas e Vanessa tinha despedido em casa dela que iria pernoitar noutra casa e que só voltaria no dia seguinte, no Benfica. Afinal, a pernoitada seria nos braços do amado, Manel. O mesmo processo foi feito durante quase toda a noite, porque Manel não queria perder a oportunidade que, talvez, não voltasse a acontecer novamente. Logo pela manhã, às 5 horas, Alexandra acordou, pedindo água para banhar, tomou o seu banho. Quando eram 6h15, esta pediu para que Manel o levasse ou o acompanhasse até a casa dela: - Onde? Perguntou Manel. - Melhor no Benfica! Disse Alexandra. Sendo já 6h15, se andarem um pouco mais, chegariam a uma boa hora em casa dela. Começaram então a caminhar. De repente, já estavam na Guedal e já eram 8h, Manel decidiu parar e chamou um motoqueiro, deu o beijinho de despedida, pagou o motoqueiro e Alexandra foi embora...! Ao voltar à casa dele, encontrou três chamadas e uma mensagem, era Alexandra, a mensagem dizia: "quero, urgentemente, falar contigo, Manel". Logo que ele deu conta disso, por não ter saldo, enviou-lhe um liga só e esta ligou sem hesitar:

- Olá, Manel, espero que estejas muito bem!

- Sim, estou muito bem, querida, e tu? O que tens? Estás doente?

- Acho que estou mesmo doente, por isso mandei aquela mensagem para te avisar que, desde há meses que nos tínhamos envolvidos sexualmente, a minha menstruação está a falhar, minha mãe pediu para que eu fosse, hoje, ao hospital. Estou, neste momento, a me preparar para ir ao hospital, eles até já me perguntaram se me tinha envolvido com quem, mas por ser só suspeitas, eu não lhes disse nada, espero que não esteja grávida, não sei o

será de meus pais e de mim, se caso estiver grávida; lembra-te que foste o único homem que eu me tinha entregado.

Manel ficou completamente paralisado, sem nada para fazer, mas agora o que fazer? Porquê Vanessa? São das perguntas que em mente de Manel se formavam. Coitado do jovem Manel!!!

CAPÍTULO XI

O resultado dos exames

Manel não queria, ainda, ligar para Alexandra, avisando o ocorrido, preferiu aguardar só mais um pouco para tentar se explicar. Naquele dia o mundo dele se tinha estragado completamente, num momento estava feliz, mas no outro amargurado. Depois de algumas horas, ele recebeu uma ligação de Vanessa:

- Outra vez, Manel. - Infelizmente... Mal tinha acabado de falar, ele a cortou: - Então, infelizmente não estás grávida, não é, Vanessa? Perguntava, ansiosamente, para ver se os deuses ouvissem a prece dele, mas não era desta que os deuses estariam com ele.

- Não, Manel, estou, realmente, muito bem grávida e estou com dois meses de gravidez, já até então fizemos o exame para detectar o sexo do menino, disseram-me que era menina, vais ser pai de uma menina, Manel. - Essas palavras foram como se fossem uma faca de dois gumes que cortava ao meio o cérebro de Manel. Este, automaticamente, ficou caladinho com todas as palavras do dicionário a fugirem dele. Não disse mais nada, desde aquele momento. Foi quando Vanessa voltou a perguntar-lhe:

- Manel, ouviste o que te disse? - Tinha ouvido, sim, só estava a se fazer de ignorante; raiva, remorso, arrependimento, desespero e insegurança o acompanhavam desde aquele momento:

- Sim, ouvi, Vanessa. Mas porque isso me foi acontecer, minha vida! - Essas perguntas feriram o coração de Vanessa, notando, nele, um certo desconforto; esta sentiu-se mal vendo o homem, futuro pai e marido, se sentindo daquele jeito, culpado:

- O que foi então, Manel? Estás triste? - Sim, estou muito triste com isso, não esperava tal coisa que fosse a me acontecer, logo agora que nos reconciliamos com Alexandra, o que vou dizer para ela? - Vanessa ouvindo isso, ficou silenciosa, simplesmente disse que iria apresentar os resultados aos pais e que depois iria ligar para Manel, avisando das possíveis reacções dos pais.

Passou algumas semanas e Vanessa não ligava, nem, também, Manel quis arriscar, preferiu, como sempre, esperar pela ligação dela. Mas o mesmo manteve, ainda, contacto nalgumas vezes com Alexandra, a relação ia muito bem apesar dos remorsos que ele sentia, queria falar, mas pelo calor do momento não conseguia fazê-lo. Os dias iam tranquilamente e a relação

intensificava cada vez mais, parece que Vanessa tinha desaparecido da vida de ambos. Na inocência de Alexandra, nada importava a não ser desfrutar dos prazeres que este proporcionava. A vida ia bem!

Passado alguns dias, sentado na sua cadeira, o fone toca, vendo no ecrã, era a Vanessa:

- Oi, Manel.

- Vanessa, desapareceste, o que houve com a resposta dos pais, eles disseram o quê para ti? Manel achava que perguntando muito, as coisas iriam se resolver num piscar de olhos, ele, talvez, não quisesse aceitar a realidade:

- Não liguei porque os pais disseram que não seria necessário, porque teremos de entrar em contacto, pessoalmente, contigo. Neste momento estamos aqui no Lubango. Amanhã, eu acho, vamos ir até à tua casa para falar com os teus pais. - Que palavras destruidoras para o coração do jovem apaixonado por outra mulher, mas teria de assumir uma outra relação devido à negligência própria. Manel ficou pasmo, o que vou falar aos pais, se eles, somente, conhecem a Alexandra, o que Alexandra vai pensar ao ouvir isso, vou perder o meu amor para sempre, são pensamentos que giravam na mente dele. Mas prontos, venha o que vier, vou assumir meus erros (dizia consigo mesmo)!

CAPÍTULO XII

Os futuros sogros de Manel

Os dias para o Manel eram de simplesmente dor, desespero remorso, parecia que nada mais importava para ele, as razões que tinham renascido em si, não mais importava porque Vanessa tinha trazido a informação mais triste desde que se considerou homem. O jovem corajoso não queria se tornar um covarde, preferiu enfrentar os problemas sem medo. Tinha, no entanto, ideia de fugir para bem longe, muitas coisas giravam em torno do seu cérebro para ver se se safasse desse problema, mas que não valeria a pena fazer tais coisas. Esperou deliberadamente a presença dos pais de Vanessa. Depois do dia que havia conversado com Vanessa sobre o quesito da gravidez, decididamente, falou com o pai dele, explicando detalhadamente os factos e estes não fizeram nada a não ser se submeter à situação do filho. Os pais estavam bem preparados para o que der e vier. Manel tinha, já, um quarto bem maior, teriam, simplesmente, de aumentar um pouco o quarto e sala, coisa muito simples, caso os pais de Vanessa obriguem já a uni-los. Manel já tinha terminado o ensino médio, só que não havia conseguido entrar no superior, então, ele vivia de biscatos que fazia tanto na pedreira como na mecânica. Dava muito jeito, porque o jovem, às vezes, puxava um pouco mais de dinheiro. O dia esperado chegara e logo pela manhã os pais de Vanessa já estavam na casa de Manel. Não tendo falado nada na amada, preferiu esperar a deliberação da sentada para decidir o que fazer com a outra moça, Alexandra. Sentados, os pais de Vanessa não queriam muito falar. Somente conhecer o futuro genro e perguntar-lhe, educadamente, quando ele pensava em ir buscar a sua noiva, foi isso que aconteceu. Apenas, a família de Manel, concordou que depois de três meses iriam pegar a moça infalivelmente. Ficou, então, acordado. Passou o primeiro mês e Manel não tinha falado nada para Alexandra. De repente, pensou que não poderia continuar a fazer o que estava a fazer com a outra. Então ele decidiu marcar um encontro com ela. A moça achando que seria um momento romântico, contudo, nada disso, seria, pois, um desastre. Estes decidiram se encontrar na Senhora do Monte, o lugar deles preferido. Chegado esse dia, Manel só tinha de ser curto e objectivo para que não sofresse mais ainda, e aconteceu:

- Manel, marcaste esse encontro, o que se passa? Qual é a surpresa, amor? Curiosamente, estava amada!

- Tenha calma, Alexandra. Ao ouvir o jovem a chamar pelo próprio nome dela, ficou ainda mais preocupada, porque este desde o dia que se tinham

aceitados, nunca mais se tinham chamado pelo nome comum, era somente: amor, vida, coração entre outros nomes sensuais. Quando Manel naquele encontro chamou ela pelo próprio nome, criou uma certa insegurança e preocupação.

- Porquê me chamas assim, amor? O que foi então? O que fiz? Seja sincero comigo, já não me queres mais? Normalmente as mulheres quando um homem se envolve com elas e depois dalguns dias o temperamento deles muda, o que lhe vem em mente é somente a ideia de que «só queriam me usar, depois de conseguir, agora querem me desprezar» e Alexandra pensava exactamente igual. Achando que Manuel depois de ter conseguido se envolver com ela já não tinha mais prazeres por ela, só que ela estava completamente errada, porque, até certo ponto, Manel era muito bem cavalheiro. Vendo, este, o comportamento de preocupação da amada, teve então de dar as possíveis respostas e explicações:

- Alexandra, te lembras da Vanessa, aquela moça que me tinhas apanhado com ela no meu quarto? - Sim, ainda me lembro, o que ela te fez? O que se passa entre vocês os dois? Alexandra começou a sentir já muita raiva porque fazia muito tempo que se tinha livrado do nome da Vanessa, agora aparecer novamente na relação deles, não era boa coisa que se aproximava:

- Se ainda te lembras, então, ela é o meu problema. - Quando da última vez não me tinhas aceitado, eu, desesperado, não queria mais saber de ti, quando de repente ela, sem que eu me apercebesse que estava na cidade, vinha ter comigo depois de muitos anos; não sei qual era intenção dela em ter-me procurado naquele dia, só sei que quando chegou, tão radiante e, tu nem estavas ali para mim, conseguiu me fazer te esquecer por alguns minutos. Não sendo forte, deixei-me levar pelo calor do momento e cedi a tentação; fizemos amor. Ninguém tinha levado a sério porque apenas éramos namorados quanto crianças. Naquele dia que nos tinhas apanhado, depois de alguns dias, decidimos nunca mais mantermos contactos, não obstante, ela, sob obrigação do trabalho do pai dela, tinham mudado para a província de Luanda, foi no período que, exactamente, havias me aceitado que me apercebi da notícia. Não tendo certeza, aguardei pelos exames. Depois dos resultados, fiquei consciente e por isso decidi partilhar contigo. Espero que me perdoes e devemos terminar, porque os pais dela estão a obrigar-me a juntar-me a ela num casamento forçado. Depois do discurso sincero de Manel, Alexandra, toda ela de boca aberta, não sabia o que, de

concreto, iria responder-lhe, somente chorava e chorava intensamente, chorava ainda mais sem parar, foi quando disse:

- Estou completamente partida, decepcionada, traída, desiludida, não faz mal, Manel. Como não fui logo perceber disso antes, agora que me envolvi tão completamente é que me vêm com essa de engravidei outra, o que vou fazer com a minha vida, meu Deus!!! Exclamava, chorando intensamente. Sem o que dizer, Manel queimava por dentro, bem caladinho e tranquilo, mais que seu coração estava completamente destruído:

- Ouvi muito bem o que disseste, Manel, vou me afastar de ti para sempre, espero que sejas muito feliz nesse novo relacionamento, por favor, me dê só o dinheiro para apanhar o táxi, vou me embora. Mexendo nas algibeiras, tão trémulo, tirou de lá dois mil cuanzas e a entregou. Esta retirou-se de imediato da frente de Manel, mas continuava chorando porque a dor era intensa, a pressa de Manel destruiu o relacionamento de ambos.

CAPÍTULO XIII

O dia do funeral de Manel

Passado os dois primeiros meses, as coisas iam bem, tanto para Manel como para Vanessa, mas Alexandra não estava nada bem. Esta tinha muitas mágoas e precisava reconstruir a vida dela; diziam que ela não era como antes, agora era fria com todos e não respeitava mais os mais adultos. A fama de comportamento de Alexandra não era boa, isso fez com que Manel fosse procurá-la em casa dela, mas este não teve sucesso. Foi insistindo até que um dia alguém lhe informou de que Alexandra ainda não tinha voltado da praça. Manel aproveitou a ocasião para esperá-la na estrada que dava acesso à casa dela. De longe, via-se ela a chegar, este teve de dar mais alguns passos para ir ter com ela, mas acho que Alexandra já o havia visto a uma distância e, dentro dela, começava a monologar «esse tem coragem, assim veio aqui quê fazer? Se caso me mandar parar, vou ignorá-lo, esse estúpido atrevido», mas acho que Manel previu já qual seria o comportamento de Alexandra, então não planejava, nem um pouco só, mandar ela parar, mas tinha de segurá-la no pulso para que este não sofresse humilhação naquele momento, assim que esta tentava ultrapassá-lo, Manel, apressadamente, segurou-a no braço, e ela disse:

- Me larga, oh! Não me faz te ofender, seu desgraçado de merda, estás a me pegar p'ra quê? A tua mulherzinha já não te chega, me larga pá! Exclamava, perguntava, exclamava e perguntava ao mesmo tempo!

- Fica calma, querida, eu sei que mereço isso tudo que estás a falar agora, mas, por favor, deixa só que eu te fale alguma coisa, é muito importante saberes isso, Alexandra! Manel tentava convencer Alexandra, mas esta não queria nem um pouco saber do que ele teria de falar, insistia que o largasse imediatamente:

- Eu já disse antes, não quero mais saber de ti, porque insistes em tornar as coisas mais ainda difíceis? Por favor, eu estou apressada e não tenho tempo para as tuas coisas!

- Fica tranquila, não vou ocupar-te mais de dez minutos, se caso não se comportares mal, vou só querer uns sete minutos, é muito importante isso que quero te falar, por favor! Insistia tanto que, esta, aceitou: - Por favor, seja breve e não me dá mais rodeios, o que queres?

- Obrigado por isso, Alexandra. O que tenho para te dizer é muito simples e objectivo, ouve! Não, e nunca foi minha intenção ter feito o que fiz, mas as circunstâncias da vida me levaram a fazê-las, e eu

vou pagar por isso, não pensa que somente tu sofres com a nossa separação, eu, ainda, vou sofrer duas vezes, tanto pela tua perda como por casar com alguém que não a amo. Não acho boa coisa que continues sofrendo por isso; estou a ouvir muito sobre ti, dizem por aí que já não respeitas mais os adultos, te tornastes uma mal-educada, espero que não seja verdade, porque pelo carácter que me havia apaixonado, as faltas de respeito não faziam parte, ou seja, eu não te conheci assim, e, se caso a separação é que te transformou nessa nova pessoa, quero aconselhar-te que deixa já imediatamente porque isso não te enfeita, querida! Era somente isso, fica bem e até mais! Logo que acabara de dizer isso, se retirou em direcção à sua casa, mas Alexandra, naquele momento, ficou completamente muda e calada, sem nada para dizer, começou a queimar por dentro, chorando, e caminhava!

Depois dalguns dias, já não se ouvia mais nada sobre ela, Alexandra, acho que as palavras de Manel tinham surtido os efeitos desejados, era bom sinal para Manel!

Os dias iam, as horas passavam, os meses de igual modo. De repente, pronto, era a data em que Manel fosse a enterrar. Casar com quem que menos esperava. No decorrer dos meses, as partes já tinham preparado tudo; tanto da parte do homem como da parte da mulher; para a família de Manel, estes prepararam a casa em que se deviam hospedar, viver. Aumentaram a sala, o quarto e colocaram boa instalação eléctrica. Da parte da esposa; eram os haveres da casa: fogão, panelas, cortinas, toalhas, talheres entre outros mais que fazem parte da cozinha. Foi por isso que no próprio dia do casamento não houvesse mais complicação. Chegou, a família da moça, e fez as principais cerimónias (comeram, sorriram, beberam, falaram, dançaram) e pronto, já está, casamento feito!

CAPÍTULO XIV

O que vai acontecer depois deste casamento
arranjado?

Depois da data do casamento, passaram mais de 5 meses. A barriga de Vanessa já tinha oito meses. A casa destes era um local de autêntico silêncio, mesmo que este não gostasse dela, ainda assim não arranjava meios de fazer parecer ou mostrar de pirraça, na cara dela, que não lhe gostava. Manel era muito bem educado, arriscava-se em manter os seus sentimentos de revoltas muito distante da querida mulher, tratava-a muito bem, embora não constantemente. O tempo foi se alargando dia após dia. Os familiares de Vanessa vinham de vez em quando os visitar. Já os familiares de Manel, nem por isso, porque já estavam quase todos os dias juntos. A Vanessa criou uma afinidade tão boa com os familiares do esposo. As irmãs eram tão bem vindas na casinha deles e, aquele ambiente era até saudável. Manel, desde o casamento, havia, todos os dias, procurado trabalhos; ia aos centros de emprego quase sempre, mas não conseguia tal feito. A vida não era tão difícil assim porque os pais de Manel ajudavam nalguns momentos e a esposa também já era trabalhadora numa loja, isso facilitava muito porque eram somente os dois. Certo dia os pais da esposa vinham fazer uma visita e quando perguntaram onde ia quase todos os dias Manel, eis que responderam que este levava quase sempre currículo às empresas para ver se conseguisse um trabalho. Os pais de Vanessa ouvindo isso, ficaram preocupados com a notícia e decidiram fazer uma proposta de emprego para o genro, não sabendo o que seria tal proposta, este perguntou se o que poderia fazer para se ocupar? Os pais de Vanessa apresentaram a proposta e este cedeu sem pensar; o trabalho era para acompanhar quase sempre o seu sogro nas suas viagens, por ele ser transportador de mercadorias, camionista. O trabalho era bom e o salário ainda seria melhor, Manel impôs somente um pedido, fosse o que fosse, não seria permanente, esse trabalho. Seria só por um tempinho até que ele conseguisse também as cartas de condução, porque o sonho do jovem era de ser, também, um motorista independente. Assim aconteceu! Os dias, as semanas iam se embora e, quando menos esperavam, era já o último mês de gravidez de Vanessa. Manel pediu ao patrão, o sogro, para que não viajasse por algum tempo, para facilitar o processo de nascimento do primeiro filho seu, o patrão – que era seu sogro - cedeu de imediato e até deu uns valores de adiantamento para que este se mantivesse firme no lar junto da sua esposa.

CAPÍTULO XV

Eis que nasceu a luz do lar

Última semana de gravidez de Alexandra tinha chegado. Num dos dias, quando esta estava no trabalho, sentiu-se mal e pediu ao patrão para que fosse a casa, por segurança caso fosse o dia. O boss, não pensando duas vezes, cedeu e Vanessa foi embora. Só que antes mesmo que chegasse a casa, começou a sentir as dores de parto no táxi. Afinal o dia tinha sido encurtado. Os que andavam com ela, viram que seria um erro levá-la a casa dela, o mais sensato seria que esta fosse levada ao hospital. Pediram ao motorista que adiasse a viagem para o Mutundo, para que este ajudasse a levar a moça ao hospital maternidade Irene Neto. O motorista teve, por obrigação, de descarregar o seu hiace, ficando somente algumas senhoras. Assim que chegaram ao portão, a moça começou a sangrar, eu acho que a bolsa já se tinha rebentado. Tinham de chamar o médico naquele exacto momento: - Trazem a maca rapidamente, essa jovem está a perder muito sangue, dizia o doutor! Levaram Vanessa ao quarto de parto. Depois dalgumas horas, a jovem conseguiu vomitar mais um que veio ao mundo dos que morrem. Do outro lado do bairro, Manel só estava a pensar que a Vanessa estava no trabalho, mas que afinal não era isso, porque Vanessa estava a dar luz na luz de casa, uma menina linda. De repente o telefone de Manel toca, o som de chamada era o mesmo «Chris Brown», ao atender, os de dentro, da casa grande, só ouviram um barulho de fora e este barulho era bastante forte: - Gooooooooooooooooo, já está! Todos que ouviram isso, acharam que este estivesse assistir ao jogo, mas quando voltou a gritar e, saindo fora, ficaram preocupado, achando que Manel havia enlouquecido: - Gooooooooooooooooo, já está! A mãe dele gritou, chamando-o: - Manellllll, você está maluco ou quê, filho! - Sim, mãe, estou maluco porque a Vanessa marcou um gollllllooooo? Uma das miúdas, irmã de Manel, deu conta do recado e disse: - Mãe, ele quer dizer que a Vanessa já deu a luz, é isso, né Mano? - É isso mesmo, minha irmã! Este agarrou em sua mãe e a abraça fortemente. A notícia havia já se disseminado por todo quintal porque a felicidade havia tomado conta de todos. Os pais de Manel ligaram também para os compadres, para os pais de Vanessa, e estes tinham de viajar naquele mesmo dia para provar se realmente o seu primeiro neto ou neta tinha vindo mesmo visitar o mundo dos que morrem. Quando chegaram, notaram que era verdade das puras verdades, a neta deles tinha, realmente, aparecido. Era bem bonita só.

CAPÍTULO XVI

Qual seria o nome adequado para a menina?

Manel - em certos momentos - não sabia de concreto o que se estava a passar com ele; ora estava alegre pela filha, ora estava feliz por alguma coisa que nem ele sabia o que, de facto, era. Os minutos eram como se não terminassem mais, porque a alegria era imensa. E, Vanessa, já não temos como descrevê-la; era primeira vez ser mãe, e o sonho de se casar com o homem que amava estava aí bem presente. Tinha tudo que precisava para ser feliz. Ela, também, tinha sonho de conquistar o coração do amado, não perdia a esperança de que o amor que somente pertencia à Alexandra um dia conseguiria recuperar, porque de antemão ela já sabia que Manel não a amava e só aceitou casar por cavalheirismo, ser educado, característica dele. Naquele momento, a casinha de Manel já tinha enchido de muita gente vinda de vários lugares do bairro; a(o)s prim(o)as, tios e tias, avos, vizinhos, colegas de trabalho da Vanessa e alguns outros que só gostam aparecer na casa dos outros mesmo não sendo nada de ninguém. Nessa gente, quando menos se esperava, eis que estava a entrar alguém muito linda e com alguns traços de uma pessoa que quase todos conheciam, era a Alexandra que, também, não querendo deixar passar. Juntou-se ao grupo para participar da festa; ninguém, quase, deu a mínima da presença dela, pareciam e contagiados todos pela chegada da criança, por ser cultural e regional, a criança tinha, por obrigação, passar pelos braços de todos que estavam lá, sejam; moças, moços, crianças, velhos: todos! De repente, alguém pediu um silêncio ainda, todos se calaram porque aquela voz era de mando, do tio Mais-velho. E o mais-velho disse então:

- Todos estamos muito alegres por termos recebido uma notícia que era da chegada da nossa neta, agora surge a necessidade de selecção do nome, mas por experiência própria, eu gostava de sugerir que a criança fosse «xará» da avó. A mãe do nosso filho Manel deve ser nomeada primeiro e nome tinha de ser Maria Gabriel e o nome de casa Márcia. Este senhor das palavras era irmão mais-velho da mãe de Manel, na família, era respeitado porque tinha uma política de convencer os outros, acrescentou ainda: - nós que ainda não fomos nomeados, não vamos nos preocupar porque eu creio que na barriga(ventre) da nossa nora ainda existe muitas crianças e vamos um dia ser nomeados podem ter a certeza, meus compadres!

A ideia de nomear a dona Maria, mãe de Manel, era muito boa, e todos tinham aplaudido a ideia do mais-velho, foi então desde aquele encontro que a primeira filha de Manel se chamaria Márcia. Após alguns minutos,

quando todos já se tinham ido embora, Alexandra - ao se despedir - pediu para que Manel a acompanhasse porque já se fazia muito tarde, e este cedeu imediatamente, despedindo-se da esposa, foi-se. A esposa, educadamente, não criou pânico nem indagou, porque sabia ainda que ambos gostavam um do outro. Acompanhando-a somente até a rua principal, esta pediu para que Manel a encontrasse num dos dias que ele acharia conveniente para um breve diálogo. Pedindo com favores, este, sem pensar, aceitou. Ficou, novamente marcado o encontro.

CAPÍTULO XVII

Alexandra revela algumas verdades para
Manel

Marcado o dia do encontro, como sempre, foram até ao local; estando lá, Manel criou o ambiente e esta só obedecia, mas com algumas verdades cravadas na garganta. Naquele momento, Manel pediu para que Alexandra não se sentisse pressionada quanto ao tempo, devia, se quisesse, ficar à vontade. Talvez fosse uma boa ideia, mas era um pouco perigoso e arriscado, todavia, fosse o que fosse, já estavam no local e não havia mais outra coisa a fazer a não ser ceder:

- Alexandra, o que se passa?

- Nada de mal, somente quis ter um último contacto contigo para te falar algumas verdades e necessidades. - Esta tentava dar os primeiros passos, que era abrir o apetite na conversa!

- Ahhhh, está bem, eu agradeço por isso tudo, mas o que se passa de concreto? - Manel insistia no mesmo assunto.

- É o seguinte, Manel; desde o dia em que terminaste, corajosamente, comigo, eu perdi a razão de viver, nada mais me importava, só queria, de facto, morrer. As coisas pareciam sem sentido para mim, não comia em condições nem falava mais com as pessoas da minha casa ou de qualquer lugar. Tinha vontade de fazer quase tudo, não temia mais nada, somente queria desaparecer. Se bem lembro, desde aquele dia que me procuraste, as coisas mudaram um pouco; parecia brincadeira, mas as palavras que me disseste foram uma força impulsionadora que me ajudou muito, vejo as coisas já de uma maneira diferente, tenho muitas razões de viver e que tudo parece agora ter sentido. Não mais quero morrer, o meu respeito por outras pessoas voltou, tudo por tua culpa. Ajudaste muito, espero, de coração, que tu sejas muito feliz, e eu vou dar o meu máximo para que me sinta também feliz, ou seja, vou seguir em frente com a minha vida. De facto, Alexandra tinha mudado de carácter, o bairro via um outro temperamento, alguns, até, já murmuravam de que eles (Alexandra e Manel) tinham voltado mesmo que este fosse já casado com a outra menina, Vanessa. Como sempre o bairro esteve errado no juízo que fazia em relação à Alexandra.

- Não tenho como agradecer por isso tudo, és, ainda, a pessoa que eu amo, nunca duvides disso. Foi um erro meu, agora bênção, que nos separou, mas desde então eu torço por tuas melhorias e que venhas encontrar alguém que te fará muito feliz mais do que eu teria feito. Hoje ao ouvir isso de ti, nem acredito que isso seja verdade, mas seja como for, tomaste a melhor

decisão na tua vida, tu és mais importante que o sofrimento. Por esse motivo, quero-te como madrinha da minha filha, aceitas? Alexandra não sabia o que dizer, mas notava-se a tamanha felicidade no seu rosto.

- É uma honra isso, e eu não tenho como agradecer a tamanha honra que me conferes nesse momento, claro que aceito, Manel.

Conversaram sobre muitas coisas; a vida, a saúde, a família, as amizades e o futuro, depois de quase duas horas, terminaram o diálogo numa paz e tranquilidade, aquilo parecia que as árvores testemunharam o melhor acordo de paz já visto.

CAPÍTULO XVIII

Valeu a pena ter casado, afinal!

Depois daquele dia, passaram-se mais de dois meses sem que Manel ouvisse falar de Alexandra. As coisas iam bem no lar e Manel já conseguia sentir alguma coisinha em relação à sua esposa, Vanessa. A vida não facilitava a ninguém, ia quando queria e voltava quando quisesse; uns partiam, outros nasciam, uns roubavam, outros trabalhavam para que se mantivessem vivos. O curso da história formava mais uma página nos capítulos já escritos por ela. De afinidade, que os recém-casados formavam, começou a influenciar e, de que maneira, na vida de ambos. O bem que Manel fazia, era que não havia fechado o coração a um novo amor. Ele facilitava o trabalho de são Valentim e, pelo menos, o cúpido de Anselmo já não tinha mais trabalho, porque o amor tocou directamente o coração de Manel. Dizem por aí que um filho uni qualquer relação, essa máxima parece ser brincadeira, mas é mais pura verdade; porque dava para notar nos olhares de ambos. Os familiares de Manel, também, ajudaram muito nessa evolução sentimental de Manel para Vanessa. Naqueles dias, Manel voltara ao trabalho dele, porque já se tinha passado o tempo o qual havia pedido ao boss. Voltava nas viagens dele; ia, voltava, ia, voltava e a rotina era essa quase sempre. Certa vez, no domingo, Manel havia sido oferecido um Livro que abordava alguns aspectos atinentes aos relacionamentos. Sendo ele um recém-casado, a obra literária vinha a calhar, facilitou também na apreensão de algumas dicas que teria. Assim aconteceu, a mudança de Manel não só deixou boquiaberto os familiares como também trouxe felicidades nos sogros dele. As constantes visitas que estes faziam, traziam consigo algumas experiências de vida que os recém-casados tinha de praticar; directa ou indirectamente, os jovens casados recebiam uma terapia amorosa sem que estes se percebessem. O que, para Vanessa, era um passo muito bom na relação, já que esta tinha como objectivo primordial conquistar a empatia e o coração do amado. Não era uma tarefa muito fácil, mas que também não era impossível de conseguir o que tinha almejado desde o dia que se tinha casado com Manel. Os dias passavam, as semanas acompanhavam, os meses seguiam e, os anos, acediam suas luzes, as palavras que os amigos, familiares mais usavam eram; valeu a pena teres casado, caçula. O teu casamento está a te tornar mais maduro cada vez mais. Até alguns se sentiam mais seguros, inspirados quando viam aquele Manel que tanto infeliz se sentia, mas do nada a rotina da vida se tinha transformado como se fosse uma metamorfose.

CAPÍTULO XIX

Manel, realmente, agora, está apaixonado pela esposa!

Depois de alguns meses, o que se ouvia de Alexandra era que esta já estava a dar, também, oportunidade ao coração e que a vida parecia que lhe estava a sorrir; diziam, ainda, que parece que esta estava grávida, Manel sentia-se mais ainda tranquilo, em paz porque o remorso desaparecia cada vez que ouvia isso. Até certo ponto parece que o destino facilitava a vida de Manel. Sendo Alexandra, amiga e madrinha da filha de Manel, fazia muito tempo que esta não fazia visita à sua afilhada, isso deixava um pouco preocupada a esposa, Vanessa. Um dos dias, na tentativa de puxar assunto, perguntou à esposa se onde parava então Alexandra porque nunca mais os tinha visitado, Manel não sabendo de concreto onde parava a ex, somente respondeu que, também, não sabia onde ela parava.

As saídas, como uma família unida, abençoada, tranquila e em paz, eram constante, iam de vez em quando ao Milénio, Shoprite, Kero e em todos os lugares de diversão, na perspectiva de se distrair um pouco mais. Dava certo, claramente, e essas saídas tinham um único propósito, ser feliz e procurar fazer feliz o parceiro(a).

Um dos dias, quando Manel já tinha um pouquinho de dinheiro, decidiram, os três, fazer um piquenique na Humpata. Só que, naquele mesmo dia, Manel, sem esperar, sente que o telefone dele tocava, como sempre, a música de Chris Brown, tom de chamada. Ao atender, vê que era o número de Alexandra:

- Aló, querida!

- Aló, Manel, espero que estejas bem de saúde; quero sugerir-te algo, que tal? - Fosse o que fosse, Manel pediu para que dissesse do que se tratava:

- Nós, eu e o meu namorado, decidimos sair um pouco para fazermos um piquenique na Humpata, e gostávamos de convidar a minha afilhada e os pais dela para que nos acompanhassem nessa actividade, o que acham? Muito surpreso, Manel não queria acreditar que era exactamente o que já tinha planejado fazer com a família, mas o que chamou atenção era o acaso que do nada Alexandra dissera: «o meu namorado», essa frase puxou o apetite para que este puxasse mais ainda assunto:

- Namorado? - Indagou-a!

- Sim. Desculpa por não te ter dito antes, e que durante esse tempo todo, esse jovem havia me perseguido constantemente, mas eu não queria, só que

quando me lembrei das tuas lindas, confortadoras palavras, decidi, então, dar-lhe uma oportunidade! Vanessa tentava explicar ao seu ex-namorado a situação relacional que estava a atravessar.

- Não precisas pedir desculpas, querida, nem imaginas como estou feliz, nunca imaginei que depois de teres um outro amor ainda assim terias de me falar e pedir-me opinião, é tão honroso ouvir e ver isso que te está a acontecer. Deus seja louvado, a partir deste dia o meu coração está definitivamente tranquilo e em paz; quanto ao pedido, saiba que nós aceitamos o teu convite com muita honra e prazer.

Conversaram por mais alguns minutos, parecia que a partir da data, as coisas já não voltariam ao ruim porque os traços das trilhas onde estavam a passar só resultava em sucessos atrás de sucessos, a vida estava boa demais para que não fosse aproveitada. Manel, quando chegou à casa dela, contou na mulher, a actual dona do coração deste, e, juntos, festejaram a felicidade daquela que fosse um obstáculo caso Manel não fosse firme nas decisões.

CAPÍTULO XX

A família de Manel e o novo casal!

Os dias não perdoavam e quando menos esperavam, o tal dia, o dia do encontro, o dia do piquenique já estava às portas. Era num domingo ensolarado, as cantarolas dos pássaros, os gritos dos grilos, as ondas marítimas, as vozes de quem conseguiu passar pela noite tenebrosa, ouvia-se por todo planeta, era uma manhã de domingo de muito sol. Era um bom ambiente para uma boa comemoração: encontraram-se, com as vimbamba, na rotunda do João de Almeida, Manel achava que esse novo namorado da Alexandra fosse só um jovem do bairro e que conhecia perfeitamente, mas não era isso! Quando Alexandra viveu na tia dela, no Benfica, tinha conhecido um jovem meio rico, seguia-a constantemente, só que não o aceitou porque, na época, ninguém mais tinha lugar no coração dela a não ser Manel. Esse jovem foi tão insistente que Alexandra já não sabia o que teria de fazer até que num dia Manel decide terminar com ela por este ter engravidado a actual mulher dele. Alexandra, nas atrocidades e tentativas do moço, nunca, na mente dela, surgiu a ideia de traí-lo; depois do dia em que esta foi deixada, trocada por outra, ela havia perdido a esperança de se apaixonar outra vez, não queria mais saber de homem algum, nem de Manel, nem de ninguém, dizia isso consigo mesma. O problema é que o jovem meio rico não queria por nada desistir da ideia de conquistar aquele coração que tinha sido machucado e ferido por amor; foi, intensamente, insistindo mesmo que este fosse desprezado.

Ficaram um tempinho parados na rotunda, de repente, só ouviram um barulho de buzina: - piiiiiiiiiiiiiii! - Perplexos, olharam atentamente à sua volta e notaram que era um Prado V8 que buzina para eles, não preocupados, Manel decidiu ir ter com eles para saber quem eram e o que queriam, chegando mais próximo, só viu do vidro uma voz de dentro, dizendo: - A minha mãe, onde está, Manel? Este não queria acreditar no que estava a ver, indagou-se, mas nada disse: - Vanessa, amor, vêm para cá, é a Alexandra! A esposa vinha às pressas com a filha no colo. Todos já dentro do carro, Alexandra fez as possíveis apresentações e se tinham já conhecidos todos. Alguns minutos serviram para que estes chegassem tão rapidamente ao local do piquenique. Lá, no local da festa, falavam de quase todas as coisas que envolvesse a vida sentimental, económica, social e espiritual de ambos: a família de Manel e os recém – namorados. Ficaram lá quase umas quatro horas; era uma coisa inesquecível, muita felicidade, troca de experiências, contos de histórias vividas, projecções futuras, muita

coisa boa acontecera naquele dia « nós agradecemos por isso, porque o destino resolveu dar de presente àqueles casais!»

CAPÍTULO XXI

As voltas que a vida nos dá!

A vida é um circuito fechado, cada um tem somente uma chave para abrir os portais da felicidade, então, há que saber usá-la, não existe, na vida, uma segunda tentativa. Usando mal a nossa oportunidade, podemos nos arrepender futuramente. Existe, quase que existirá sempre, voltas quando assunto envolver relacionamentos; Manel, por exemplo, decidiu renunciar o amor para ceder as responsabilidades que lhe esperavam. Ele tinha muito bem o direito de renunciar o pedido que lhe foi conferido, ou seja, não poderia, se quisesse, casar com quem não amasse, não o fez porque o jovem era muito maduro para fazer tal escolha muito egoísta. Ao fazermos uma escolha em nossa vida, devemos - em primeiro lugar – ver se caso essa escolha não irá machucar outrem, também ele poderia ter ficado com as duas, o que já havia pensado, todavia, preferiu recomeçar de novo mesmo que resolvesse deixar a pessoa que amava tanto. São exemplos como esses, eu acho, que devemos seguir em nossas vidas.

Os dias, as horas, as semanas, os anos tomavam seus cursos normais na correria humana, a felicidade não só se apoderou de Manel, desta vez, também, Alexandra a usufruía sem medir os gastos. Tanto a família de Manel como a nova relação de Alexandra, trouxe paz no bairro, tudo porque foram maduros e selectivos quando a vida os influenciou a fazer outra coisa. De preferência estarmos com quem nos ama ao invés de quem amamos, dizem por aí alguns sábios! Então, Manel e Alexandra viveram dias memoráveis, cada um com o lar dele.

.

FIM!

Sobre o Autor



Gabriel Tomás Chinanga, natural do Lubango província da Huíla. Filho de Catana Chinanga e de Maria Benguela Gabriel, nascido aos 4 de Fevereiro de 1990.

.

Estudante do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-Huíla) no curso de Ensino da Língua Portuguesa. Trabalhador por conta própria.

.

Experiência de trabalho e formações profissionais:

.

Pedreiro de profissão há dez anos; electricista, canalizador, pintor, ladrilhador e estucador. Já trabalhou como auxiliar de professorado em várias instituições privadas.

Campo da literatura.

Ganhou o espírito da literacia faz pouco tempo, por isso se considera ainda um iniciante. Dentre os artigos e vários manuscritos espalhados pelas redes sociais, destaca o momento em que começou a fazer parte, como colunista, do jornal O País. Nesta mesma senda, já participou em duas antologias de contos, uma concretizada pela Editora Risandra e a outra ainda à espera. Tem dois e-books e ainda nenhum trabalhado ou divulgado.

AS VOLTAS QUE A VIDA NOS DÁ

Autor: **Gabriel Tomás Chinanga (O Tal Melancólico)**

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a
Gabriel Tomás Chinanga (O Tal Melancólico)

Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais -

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

